



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**CINE DEBATE ARTICULANDO EXTENSÃO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Acadêmica Gabriela Gonçalves (gabriela-gps@hotmail.com)
Prof^ª Dr^ª Rosa Malena Carvalho (rosamalena@vm.uff.br)

Este artigo apresenta experiência que vincula projeto de extensão, de iniciação à docência e de pesquisa problematizados pelo conceito de corporeidade e mediados pelo Cine Debate. A inserção em um Grupo de Pesquisa, composto por Licenciandos em Educação Física, pós-graduandos da Educação Física Escolar e Professores que se interessem pela temática, favorece o debate com autores como Gallo, Larrosa, Freitas e Duarte, dentre outros. Os resultados vêm apontando o quanto essa articulação vem compondo, de maneira positiva, a formação dos graduandos, os instigando a questionar, pesquisar, aprender, ao mesmo tempo em que exercitam a docência.

Palavras-chave: Cinema, Educação Física, Corporeidade.

Introdução

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, 2001, p.21)

A experiência e o estudo proporcionado pela disciplina “O corpo no Mundo”, oferecida para alunos da Licenciatura em Educação Física, no primeiro período do curso, objetiva a assimilação do conceito de "corporeidade", fazendo com que os alunos consigam relacioná-lo com a formação do seu próprio corpo. Numa maneira de achar uma definição (mesmo que complexa e cheia de controvérsias) para a palavra corpo, são estudadas algumas formas de conceituá-lo - no âmbito da Filosofia, História, Antropologia e Biologia. Com objetivo de, ao final da disciplina, chegar ao entendimento do corpo como o reflexo de um emaranhado de experiências vividas durante cada segundo de vida.

Compreendemos, portanto, que cada indivíduo carrega consigo pensamentos, interpretações, informações, vivências, hábitos culturais, signos sociais baseados em suas relações sócio-históricas, sem deixar de lado sua individualidade, formando assim a sua corporeidade. Por sua vez, esta estará em constante resignificação numa relação dialógica entre o corpo e o mundo.

Ao longo da história, os corpos foram muitas vezes questionados e as especulações sobre sua importância e seu papel diante do povo, conseqüentemente,



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

também foram se alterando. Tais fatos provocam na sociedade sensações tanto ruins quando boas, passando a ser visto como forma de agilidade e virilidade (pelos guerreiros na Grécia antiga) como também fonte de pecado e prisão da alma (pela Igreja católica durante época medieval no ocidente).

Aristóteles e Platão são dois filósofos que nos impulsionaram a pensar no conceito de *corpo ativo* (GALLO, 2006). A dicotomia corpo-alma era inaceitável, já que para eles, o corpo humano não poderia ser entendido simplesmente como carne ou só espírito, e sim, na união entre as duas partes em uma relação de ajuda mútua - a parte carnal (matéria) só realizaria movimentos conscientes se a alma estivesse em harmonia, e vice-versa. A principal característica de *corpo ativo* está na realização consciente de todo movimento, com a vontade de quem o realiza.

Em contrapartida, o conceito de *corpo ativado* (GALLO, 2006) se embasa no dualismo de Descartes, pensamento este que afasta a relação entre corpo e alma no funcionamento do corpo humano. A carne se limita a ser pura e simplesmente a extensão da alma que, por sua vez, é a única fonte de conhecimento verdadeiro. Atividades inconscientes e a visão do corpo simplesmente como objeto fizeram parte desde contexto, e é inegável que não estão tão longe da realidade do século XXI.

A vontade de deixar a parte visível do corpo cada vez mais bonita diante da sociedade e, com isso, ser mais aceito dentro dela, é o objetivo de muitos desde o século XVIII. Com a ascensão da burguesia e o avanço do capitalismo, os corpos passaram a ser vistos cada vez mais como mão de hora produtiva. O trabalho, principalmente nas fábricas, se tornava a cada dia mais alienante e fragmentado, na medida em que cada trabalhador realizava um único movimento durante toda sua jornada diária. A ideologia do capitalismo saiu das fábricas e impregnou na vida do cidadão. Este reflexo se concretizou no surgimento de um grande número de clínicas especializadas em cirurgias plásticas, academias de ginástica como vitrines de corpos perfeitos em movimento constante. O que refletiu no esporte e em todas as práticas corporais.

A experiência como monitora na disciplina “O corpo no Mundo” e, no ano seguinte, como bolsista de extensão de projeto vinculado ao cinema, faz identificar o quanto essa discussão acompanha o projeto de extensão “Cine Debate: CineMarx”, pois um de seus objetivos é indagar o que entendemos por “educação do olhar”, auxiliando a entrelaçar nossas histórias e nossa biologia, o que

(...) pode contribuir para desnaturalizar a imagem predominantemente estática, particular, fisiológica, “óbvia”, com a qual nos habituamos a caracterizá-lo em todos os instantes e ambientes (incluindo os escolares). (...) Desse modo, os processos educacionais são entendidos como lugares de encontros, com singularidades advindas das experiências de cada um, podendo inserir-se numa política de educação facilitadora de propostas curriculares que consideram as corporeidades dos seus sujeitos, propiciando diálogos entre conhecimentos e potencializando saberes dos cotidianos como



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

integrantes da socialização e aprendizagens das crianças, dos jovens e dos adultos, com necessidades especiais ou não. O que significa mais do que “preparar cidadão”, um exercício de cidadania... (CARVALHO, 2012, p.43)

O que não é uma discussão fácil, pois ainda há a predominância de entender o corpo e as práticas corporais como exclusivamente biológicos, como se nascêssemos sabendo e, ao crescer, as coisas, “naturalmente”, vão acontecendo.

Querendo contribuir para questionar essas ideias, desdobramos esse artigo.

Entendendo o Cine Debate como ferramenta potencializadora nas aulas de Educação Física

Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. (DUARTE, 2009, p.16)

Dos objetivos principais do Projeto de extensão “Cine Debate: CineMarx” destacamos: fazer com que os participantes adquiriram novos conceitos para sua vida, (re)pensem na concepção de corpo, sexualidade, arte e outros assuntos que sejam de interesse dos frequentadores e que, de alguma maneira, estabeleça uma relação com a Educação Física.

Além disso, o Cine Debate se torna mais uma ferramenta possível nas aulas de Educação Física, explicitando, assim, a importância do projeto na formação de futuros professores e, portanto, na graduação em licenciatura. Nesse processo, questiona o uso somente das quadras esportivas nas aulas de Educação Física. O recurso audiovisual, portanto, é mais um instrumento durante as aulas, tornando-as atraentes, interativas e, através da proposta do projeto, mais questionadora. Esta se torna possível com a exibição de curtas, longas, documentários, vídeos caseiros, videoclipes, musicais, entre outros, que variam de acordo com o contexto da turma, faixa etária, temática a ser trabalhada.

O mecanismo do projeto conta com a exibição de um filme, seguido de uma “Roda de Conversa”. Este espaço não formal conta com a participação de um debatedor, a fim de tencionar as discussões e problematizar temáticas diretamente ligadas aos filmes e suas cenas.

Os filmes e debatedores são previamente selecionados com base em resultados obtidos em questionários distribuídos para o público logo no início de cada ano letivo - ou seja, no início de cada ano. Como resposta para iniciar o primeiro semestre de 2011, por exemplo, obtivemos os temas gêneros, sexualidades, divisão social em classes e esportes como os mais solicitados. Como trabalhamos com o corpo de modo em geral, o enfatizamos nos debates.

Aqui, o cinema é entendido como produção de afetos e expressão de desejos (FRESQUET, 2007), indicando o ser humano como um ser emocional, pois são os sentimentos que impulsionam para a vida e, que “toda morfogênese do conhecimento



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

tem algo a ver com a experiência do prazer” (ASSMANN, 1998, p. 29). Assim, o prazer, a alegria e o divertimento presentes nos encontros do Cine Debate, possibilitam afirmá-los como um espaço lúdico. Não se caracteriza, portanto, como um espaço formal de aprendizagem, fugindo do modelo tradicional de ensino fundamentado na reprodução do conhecimento pelo mestre e absorção/reprodução do mesmo pelos alunos. Além disso, a forma descontraída e prazerosa como as pessoas se sentem e interagem no espaço, favorece que se sintam a vontade para falar e expor suas ideias.

A repercussão positiva do projeto se justifica primeiro pela boa aceitação dos debates realizados. E, ainda, pelo relato dos participantes atribuírem às exposições o (re)pensar em conceitos que permeiam não só a sua formação acadêmica, mas o que consideramos mais importante: o (re)pensar as situações do seu próprio cotidiano, da sua vida enquanto sujeito integrador da nossa sociedade. É notável, através dos relatos de alunos e professores participantes, da frequência dos presentes e da densidade dos debates, que o projeto tem alcançado o seu objetivo balizador: proporcionar prazer em fazer parte desses processos que constituem as sessões do *CineMarx*, seja trocando informações e experiências, discutindo os temas latentes ou até mesmo prestigiando a exibição das películas. O que já permite uma reflexão, mesmo que empírica dos temas abordados.

As exposições permitem uma troca ímpar de experiências com alunos de diversos períodos da graduação e até mesmo de outros cursos que não a licenciatura em Educação Física, Professores já formados, especialistas, mestres e doutores. Deve-se ressaltar, nesse processo de *troca*, o papel fundamental dos debatedores convidados (levando em consideração o processo de pesquisa, já mencionado nesse texto, antes do circuito de exposições) que, por dominar a temática proposta pelo filme, instiga a participação na “Roda de Conversa”, amplia os horizontes conceituais e permite um novo olhar para os filmes abordados.

A divulgação das exposições mensais acontece através de redes sociais como o *Orkut* e *Facebook*, além dos cartazes espalhados com as informações de data, local, sinopse do filme e informações sobre o debatedor. Os encontros acontecem uma vez mês. O espaço conta com a emissão de certificado.

Como proposta de desdobramento, esse projeto inicia movimento de atingir as escolas da educação básica através do *Cine Debate: CineMarx Itinerante*. Através da ferramenta audiovisual, do debate de temas que fazem parte do dia a dia escolar e que se relacionam de alguma maneira com a Educação Física, percebemos que é possível (re)construir conhecimento entre todos os participantes, sejam eles crianças, jovens, adultos e idosos através de um espaço lúdico, onde é divertido aprender.

A partir de então, estendemos o cinema para a escola, o que vem ocorrendo através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)¹, o qual tem como objetivo potencializar a formação de professores através da prática docente em escolas públicas.

¹ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) visa fomentar a iniciação à docência de estudantes regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura, contribuindo para a formação de docentes para atuar na Educação Básica da Rede Pública. Recebe bolsa via CAPES.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Entendendo que esta prática não se faz presente somente nos horários de aula, os alunos bolsistas do PIBID-Educação Física se articulam com professores-supervisores, junto à coordenadora geral do projeto, a fim de estimular a problematização, o planejamento e o questionamento do ambiente formal da escola, que vai para além das “quadras de aula”.

Atuando em duas Escolas Públicas Estaduais, desde o segundo semestre de 2011, os alunos bolsistas se organizam em grupos. Porém, ao iniciar o ano de 2012, agora organizados em subprojetos, os Licenciandos se redistribuíram de acordo com os horários disponíveis e temáticas que lhes agradam e, com as quais possuem aproximação. Quatro projetos foram caracterizados como viáveis de acordo com a estrutura de cada escola, e um deles é o projeto cinema.

Desde o mês de abril, o “Projeto Cinema” vem acontecendo nas duas Escolas Públicas Estaduais, o qual consiste em aguçar o olhar para temas do cotidiano através do recurso audiovisual (longas e curtas metragens, documentários, animações) em um espaço prazeroso e descontraído. Entendemos que a troca de opiniões e experiências, assim como os questionamentos a partir do filme visto pelos alunos dentro deste espaço, são conhecimentos indispensáveis para a formação destes indivíduos e, por isso, se tornam necessários. Sendo assim, todas as exibições serão seguidas de “rodas de conversas” informais.

Em um dos Colégios, estamos presentes todas as segundas-feiras das 7h às 8:40h junto à turma do 2º ano do ensino médio, junto com o professor de Educação Física responsável pela turma. A primeira exibição ocorreu no dia 9 de abril, com o filme *Invictus*². Porém, devido ao horário de aula reduzido, tivemos que realizar o debate na semana seguinte, contando com um aluno do curso de Licenciatura em Educação Física e um dos representantes do Rugby em Niterói, como debatedor, o qual falou sobre o filme e sua experiência como atleta e treinador desta modalidade.

O filme *Invictus* possibilitou que o debate em sala de aula pudesse ser direcionado não só à prática esportiva do rugby, mas também evidenciou como a relação entre negros e brancos é forte e delicada no esporte em alguns países, no caso do filme, na África do Sul. O fato de narrar uma história baseada em fatos verídicos e, portanto, conter personagens reais como Nelson Mandela³, fez com que os alunos, a partir do filme, questionassem a realidade em que vivem e como certas atitudes reafiam um preconceito internalizado em muitos ao nosso redor.

Além disso, puderam tirar dúvidas sobre o novo esporte que lhes era apresentado: o rugby. Utilizando uma progressão pedagógica, jogos que se assemelham a prática do esporte propriamente dito foram realizados ao longo de quatro aulas. Os alunos responderam com bastante interesse e participação em todas elas.

Já no outro Colégio, como atuamos somente uma vez por mês, nossa participação acontece através de exibições e rodas de conversas mensais,

² Dirigido por [Clint Eastwood](#), em 2009 foi lançado nos Estados Unidos. Gênero: Drama.

³ Líder e, posteriormente presidente da África do Sul, Mandela lutou contra o apartheid, considerado pelo povo um guerreiro em luta pela liberdade, era tido pelo governo sul-africano como um terrorista e passou quase três décadas na cadeia.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

preferencialmente em uma quinta-feira pré-determinada no período de aulas (a partir das 18h). Junto com a Professora de Educação Física e professores de outras disciplinas, temos como foco turmas do 6º ao 9º ano de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Formada por um grupo de pessoas que já passaram da idade considerada regular para estar na escola, a EJA tem características marcadas pelo fracasso escolar, as quais não devem ser esquecidas. Como a disciplina Educação Física é tida como facultativa para este público, a frequência acaba sendo bem menor. Além disto, os alunos apresentam idades das mais variadas, envolvendo desde adolescentes até idosos, que chegam para a aula às 18h depois de um dia longo de trabalho, afazeres em casa e com a família.

A primeira exibição também ocorreu em abril com a animação *UP Altas Aventuras*⁴, sem a participação do debatedor convidado, por erro na agenda. Um tipo de filme (animação) predominantemente assistido por crianças e, que fala sobre intergeracionalidade, foi o escolhido como primeiro a ser visto pelos alunos. Um filme que fala sobre a relação entre as gerações, valores materiais e realizações de sonhos, *UP Altas Aventuras* instigou relatos muito interessante durante o debate. Cenas do filme foram lembradas ao longo da “roda de conversa” conduzida pelos Licenciandos e, muitas situações se assemelharam às experiências dos alunos. Puderam perceber o quanto a linguagem dos jovens é diferente à dos idosos, como é difícil conviver com pessoas de diferentes idades dentro de uma mesma sala.

Foi importante entender também que isso faz parte do nosso dia a dia e tem que ser encarada da melhor maneira possível, pois estamos inseridos em uma sociedade e viver bem com as diferenças é possível. Este filme, os instigou também a pensá-los como eternas crianças que sonham e lutam por aquilo que gostariam de ter, independente da idade.

Breves considerações finais

[...] se constrói no emaranhado das relações sócio-históricas e que traz em si a marca da individualidade – não termina nos limites que a anatomia e a fisiologia lhe impõem. Ao contrário, estende-se por meio da cultura, das roupas e dos instrumentos criados pelo homem. O corpo confere-lhes um significado e sua utilização passa por um processo de aprendizagem construtor de hábitos. (FREITAS, 1999, p. 53)

A experiência na Universidade possibilita vivenciar a organização de projetos como o explicitado neste artigo. É inegável a importância de alunos bolsistas e colaboradores para a realização dos mesmos durante toda a formação docente. A vivência na escola faz com que possamos ter contato com algo parecido com o que vamos enfrentar quando sairmos da Universidade. Podemos entender que a intervenção na escola, as práticas docentes, não se limitam à atuação nas aulas propriamente ditas, mas também do contexto que envolve as dificuldades de estrutura, de horários,

⁴ Dirigido por [Pete Docter](#) e [Bob Peterson](#), foi lançado em 2009, nos Estados Unidos. Gênero: Animação.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

imprevistos durante as aulas, assim como as relações com os outros professores que compõem este ambiente. Nesse processo, entendemos que as dificuldades estão postas e precisamos vencê-las.

Todos os conceitos destacados durante as exposições dos filmes, tanto na Universidade quanto nas escolas, nos fazem repensar, portanto, as relações existentes em nosso dia a dia e que dificilmente paramos para refletir.

Acreditando na importância da discussão sobre a temática, pois o estudo da linguagem do audiovisual pode fazer com que possamos nos compreender melhor, e por consequência, entender melhor o outro e conviver em harmonia com o mesmo, pretendemos desdobrar e aprofundar a execução do Cine Debate. Para isso, será de fundamental importância registrar os relatos durante as “rodas de conversa”, assim como avaliar os impactos da exposição e da discussão juntos aos estudantes da educação básica – o que faremos através de questionário de avaliação.

Para os Licenciandos, pensar na atuação efetiva na escola faz com que sua formação fique mais rica através da vivência com os alunos; outros professores; a direção; com os espaços que compõem a escola como a quadra, as salas de aula, o pátio etc. Ou seja, é importante que possamos vivenciar a comunidade escolar como um todo para que seja possível questionar, pesquisar e experimentar possíveis práticas pedagógicas.

Referências

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação – rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, Rosa Malena. **Corporeidade e cotidianidade na formação de professores**. Niterói: Editora da UFF, 2012.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FREITAS, Giovanina. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, Infância e Educação**. Texto apresentado no GE Educação e Arte da 30ª reunião anual da ANPEd. Caxambu, 2007. www.anped.org.br/reunioes/30ra/. Acesso em agosto de 2011.

GALLO, Silvio. **Corpo ativo e a filosofia**. In MOREIRA, Wagner (ORG.). *Século XXI: a era do corpo ativo*. São Paulo: Papyrus, 2006, p. 09 - 30.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Trad. João Wanderley Geraldi. In *Anais do I SIEC (Seminário Internacional de Educação de Campinas – A Escola como centro do processo pedagógico)*. Campinas, SP, 2001.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Disponível

www.campinas.sp.gov.br/smenet/seminario/seminario_pronto_jorgelarrosa.htm.

Acesso: 23/01/2012.

em